



A RECEPÇÃO DAS INFORMAÇÕES JORNALÍSTICAS AMBIENTAIS NO MEIO RURAL: OS SENTIDOS PRODUZIDOS POR AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA (RS)¹

Patricia Kolling²

Com objetivo de verificar os sentidos produzidos sobre o meio ambiente por agricultores familiares do município de Santa Rosa, a partir do programa de televisão Globo Rural, este trabalho busca compreender o processo de comunicação articulado a partir das mediações. Trata-se de um estudo de três famílias de agricultores de uma comunidade rural, em seu cotidiano e ambiente social, através de uma estratégia multimetodógica e qualitativa de investigação, com realização de entrevistas, discussões de grupo e observações participantes. Integraram a pesquisa as famílias de agricultores Müller, Demschinski e Klützke (12 pessoas), da comunidade Lajeado Tigre, município de Santa Rosa (RS). Os agricultores pesquisados, que se caracterizam pelo trabalho em família, pela pequena extensão de terra e pela prática da policultura de subsistência. Um grupo que se alicerça no fortalecimento das relações entre família, terra e trabalho, e que possui um extenso vínculo com o meio ambiente e dependência cotidiana dos recursos naturais. As profundas mudanças sociais, culturais, econômicas e, principalmente, ambientais que o meio rural passou nos últimos anos, devido ao processo de modernização da agricultura, são sentidas diretamente na comunidade pesquisada. De um sistema ambiental complexo e equilibrado, que garantia a sustentação da família rural, passaram a viver um sistema que necessita de fontes exógenas para produzir, para “combater” insetos, para integrar as regras do sistema capitalista. No referencial teórico apresenta-se a conceituação e contextualização da agricultura familiar, que alicerça em relações com a família, trabalho e terra. Frijot Capra e David Goddmann mostram a complexidade do sistema ambiental e sua relação com a agricultura. No desenvolvimento da comunicação rural no Brasil, uma retomada histórica permite identificar o Globo Rural, como programa de jornalismo, de informação e difusão de tecnologias para o agricultor. Constituindo-se como um estudo de recepção, são Martin-Barbero, Guillermo Orozco e Maria Imacollatta Vassalo Lopes, que subsidiam teoricamente este espaço, influenciado pelas mediações - uma espécie de estrutura incrustada nas práticas sociais dos sujeitos e no cotidiano das pessoas. As mediações estudadas neste trabalho foram: o cotidiano familiar, a posição social de classe, as mediações situacionais e institucionais. A partir da pesquisa empírica algumas considerações podem ser traçadas. No seu cotidiano, os agricultores, no intenso vínculo com os recursos naturais, desenvolvem a consciência da importância da preservação do meio ambiente. Com o desejo de preservar os recursos naturais, sabendo que eles são fontes de energia para a produção, algumas técnicas como o plantio direto, o uso de adubação verde, as curvas de nível, rotação de culturas, os cuidados com o lixo e rios, a manutenção das matas, estão incorporadas ao cotidiano dos agricultores. Quando possível, recorrem a alternativas naturais – que são mais baratas e não prejudicam a saúde e o meio ambiente. O desejo de proteger o meio ambiente confronta-se, porém, com a resistência dos insetos, a baixa fertilidade do solo, as doenças nos animais, as exigências de produtividade e lucratividade, ou seja, com as



determinações do sistema moderno, capitalista e competitivo de desenvolvimento da agricultura. Tais constatações levam a acreditar que esses agricultores estejam vivendo em uma complexa encruzilhada: em que a busca de produtividade e lucro para viver confronta-se com os cuidados com a saúde e o meio ambiente; em que o desejo de usar produtos alternativos e naturais inviabiliza-se diante da resistência de insetos e doenças e do risco de perder o que foi plantado; em que destruição dos recursos naturais (solo, água, ar), provocada pela expansão da produtividade, choca-se com a necessidade destes recursos para a produção, em que o comodismo que muitas tecnologias oferecem contrapõe-se ao trabalho braçal penoso e em que os ensinamentos e costumes herdados dos antepassados opõem-se às novas técnicas modernas transmitidas por profissionais da área e pela televisão. O apelo das empresas multinacionais é envolvente e manipulador, o sistema ambiental está em desequilíbrio e desenvolvimento atual exige maior produção e visa à lucratividade. Os agricultores manifestam sentimentos de incapacidade de agir frente aos danos ambientais que afetam a natureza atualmente, tentam também se inocentar e isentar-se das responsabilidades por estes danos. Por serem agricultores em pequenas áreas têm a convicção de que os danos causados ao meio ambiente por suas atividades são significativamente inferiores que aqueles causados pelos grandes proprietários. No cotidiano dessas famílias o trabalho é prioridade. Os agricultores levantam cedo e só param quando concluem o serviço. À televisão é destinado o espaço das horas vagas, principalmente como fonte de informação e conhecimento. A assistência à televisão segue uma perspectiva baseada em regras e/ou normas da vida cotidiana, é um ato que está incrustado na gama de práticas cotidianas, como também é constituidor destas práticas. Destaca-se, que em alguns momentos os agricultores podem adiar ou adiantar algum serviço para assistir a televisão, mas sempre o trabalho estará em primeiro plano. O Globo Rural é assistido esporadicamente aos domingos, “quando dá tempo”, como dizem os agricultores. Aprender é o principal objetivo ao ver o Globo Rural, por isso são aqueles assuntos mais próximos ao cotidiano que mais despertam a atenção. Algumas práticas apresentadas pelo programa, principalmente alternativas naturais são incorporadas pelas famílias. Reforça-se, então, o papel informativo e educativo do Programa Globo Rural e da televisão junto aos agricultores. Isso sem perder o caráter de produto da indústria cultural que a televisão possui, com suas influências e poder de persuasão. Os sentidos produzidos, além da influência do programa, são frutos da experiência cotidiana. Por exemplo, são muitos os rios da região que estão assoreados, e os períodos de estiagem são frequentes, causando graves prejuízos para a agricultura e dificuldades para a vida doméstica. Ao assistir televisão, o agricultor constitui-se como um sujeito receptor produtor de sentidos. Os sentidos produzidos dependem do seu repertório - conjunto de informações e experiências vividas pelo sujeito – por isso, nem tudo que a televisão apresenta é tido como verdade. Eles analisam as fontes de informação e observam se elas condizem com a realidade em que vivem. Vêm com muita cautela as informações sobre produtos agropecuários apresentados pelos anúncios publicitários. Para eles, alguns produtos são eficazes, enquanto outros, não. E na maioria das vezes, as informações, repassadas por vizinhos e técnicos, influenciam mais na hora da compra do que os comerciais de televisão. Configura-se então um processo de negociação de sentidos, ou seja uma interação polissêmica dos receptores com as mensagens, o meio televisivo e sua própria cultura. Os agricultores constantemente colocam-se em posição de



peças de pouco estudo e conhecimento. Porém pude perceber que são detentores de um vasto conhecimento adquirido no cotidiano e herdado de gerações passadas. O saber transmitido por antepassados, para eles, tem grande valor, tanto na produção agropecuária, como na alimentação, cuidados com a saúde e educação das pessoas. Nesse sentido, os agricultores convivem em um universo que integra os conhecimentos que herdaram dos antepassados e as tecnologias do mundo atual, constituindo um verdadeiro hibridismo cultural. Um processo que gera conflitos entre as gerações nas famílias e diferentes formas de pensar e agir. Os agricultores sabem que não podem fechar-se à modernização, mas também não abrem mão totalmente daquilo que aprenderam, configurando um processo integrado de resistência e aceitação.

¹ Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação de Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do RS, Jornalista, Assessora de Comunicação da UNIJUI